

REFORMA DA PREVIDÊNCIA: ROMBO OU ROUBO?

Nívea Eliane FARAH¹

Doutoranda em Língua Portuguesa/PUC-SP

RESUMO

O tema do artigo é a leitura das estratégias discursivas construídas numa postagem do *Facebook* e os efeitos de sentido negociados. A escolha ocorre por identificação pelas novas textualidades. O artigo possui caráter teórico e analítico. Os objetivos são: verificar algumas questões teórico-metodológicas propostas por Dominique Maingueneau e analisar os modos de manifestação dos discursos e dos efeitos de sentido nas práticas sociais que circulam nas redes, a partir da análise de uma postagem retirada do *Facebook*, sobre a Reforma da Previdência. A análise procura responder à seguinte questão: quais as manobras discursivas construídas nesse acontecimento discursivo? Os resultados mostram que para compreender as formações discursivas das redes é necessário verificar a finalidade do enunciador da postagem. A principal conclusão é a de que é necessário recuperar o acontecimento histórico que gerou as postagens criadas e/ou compartilhadas nas redes sociais para compreender a cenografia.

Palavras-chave: Dominique Maingueneau. Novas Textualidades. Reforma da Previdência

Primeiras considerações

Para se compreender as estratégias discursivas utilizadas nas novas textualidades das redes sociais, é necessária a retomada dos textos noticiosos que motivaram esses fragmentos enunciativos postados. O objeto deste artigo é a configuração discursiva dos enunciados de uma postagem que foi compartilhada no *Facebook* sobre a Reforma da Previdência e será feita uma análise dela, a partir dos desdobramentos da Análise do Discurso, na perspectiva de Maingueneau.

O artigo está dividido em três seções. Na primeira, há a apresentação das práticas de abordagem da Análise do Discurso, bem como a noção de Discurso, Enunciado e Texto, a noção de Formação Discursiva, as unidades de análise, os procedimentos analíticos, e, por fim, as Cenas de Enunciação e os efeitos de sentido das Novas Textualidades; na segunda parte, um exercício prático de análise, com a identificação das estratégias discursivas criadas numa postagem do *Facebook* sobre a Reforma da Previdência; na terceira parte, os resultados obtidos, as conclusões parciais e as considerações provisórias.

A seguir, serão trazidas algumas questões teóricas da Análise do Discurso, enfocando as principais contribuições de Dominique Maingueneau, que servirão de base para a análise.

¹ E-mail: nivea10@uol.com.br

Práticas de abordagem da Análise do Discurso

Maingueneau (2015b) busca responder a questão “o que pesquisam os analistas do discurso?”, porém considera essa questão embaraçosa e enigmática. Ele entende que a análise do discurso converge de correntes diversas e isso emerge em função das transformações na configuração do saber postas pela sociedade contemporânea e defende que as pesquisas podem apresentar essa multiplicidade de técnicas. Esse artigo foi traduzido por Sírio Possenti, que também envia um artigo, para a mesma revista, com o intuito de responder à questão “o que os analistas do discurso pesquisam?”.

Possenti (2015) também entende que a questão é ampla e afirma que não pretende repetir as ideias de Maingueneau, ao invés disso, opta por traçar um retrato crítico das pesquisas no Brasil. Ele verifica muitas paráfrases, muita militância e muito ecletismo, no entanto, segundo ele, há pouca análise, pouca avaliação e alguns equívocos de reatualização de teorias.

É possível perceber a preocupação dos autores com o conjunto de princípios e técnicas adotados pelos pesquisadores, ambos entendem que a impossibilidade de se chegar a uma síntese entre um procedimento e uma abordagem faz parte da instabilidade das disciplinas, mas defendem que o caminho para as pesquisas pode ser o da negociação e da subversão, assim, poderia haver mais relevância dos debates e menos repetições de ideias.

Essa instabilidade do campo da análise do discurso encontra correspondência na própria noção de Discurso, entre outras noções, como será visto a seguir.

Noções de Discurso, Enunciado, Texto e de Formação Discursiva

Maingueneau (2013) trata dos empregos do termo “discurso” e da proliferação dele nas ciências da linguagem, bem como da influência de diversas correntes das ciências humanas reunidas em torno do que se intitulou de “pragmática”. A partir dessa maneira de apreender a comunicação verbal, o autor passa a traçar as características essenciais do que ele entende por discurso.

Em seguida, o autor apresenta que os linguistas recorrem também aos termos “enunciado” e “texto”. Esses termos também possuem diferentes valores. Enunciado como marca verbal do acontecimento que é a enunciação. Enunciado como uma sequência dotada de sentidos e sintaticamente completa. Enunciado quando inscrito num contexto particular, diferindo-se da frase, por ela ser considerada algo fora de um contexto. Enunciado para designar uma sequência verbal que forma uma unidade de comunicação de um gênero de discurso. Texto quando se trata de apreender o enunciado como um todo coerente, sendo uma produção oral ou

escrita que perdura, repete-se e circula longe do seu contexto original. Texto pode ser produzido por mais de um locutor e apresentar uma diversidade de vozes e técnicas de imagem e som.

Ele finaliza informando que utiliza “enunciado” com o valor de frase inscrita em um contexto particular, e “texto” quando se trata de unidades verbais pertencentes a um gênero de discurso, mas salienta, ainda, que utiliza, em alguns momentos, indiferentemente, os dois termos, quando essa distinção não tiver importância.

Maingueneau (2015a) apresenta a polivalência e a plasticidade do termo “discurso”, bem como, a instabilidade da noção de discurso, e, para isto, traz acepções provindas de diversas correntes teóricas, uma vez que cada pesquisador vai usar uma noção. O principal objetivo dele é trazer o conjunto de ideias do que vem a ser discurso. Para ele, discurso é uma organização além da frase, é uma forma de ação, é interativo, é contextualizado, é assumido por um sujeito, é regido por normas, é assumido no bojo de um interdiscurso e constrói socialmente o sentido. Diante disso, o autor diz que

o sentido de que se trata aqui não é um sentido diretamente acessível, estável, imanente a um enunciado ou a um grupo de enunciados que estaria esperando para ser decifrado, ele é continuamente construído e reconstruído no interior das práticas sociais determinadas, (MAINGUENEAU, 2015a, p.29)

Os discursos, quando são unidades transfrásticas, são submetidos a regras de organização e operam os gêneros de discurso em função de um grupo social determinado, visam modificar uma situação e se dão em uma interatividade constitutiva de trocas linguísticas num contexto particular, relacionam-se às atitudes que os sujeitos adotam em relação a seus destinatários, são regidos por normas que suscitam expectativas nos sujeitos engajados na atividade verbal e se relacionam a outros enunciados e discursos concorrentes e, para serem decifrados, precisam ser continuamente construídos e reconstruídos no interior das práticas sociais.

O analista do discurso pode delimitar uma formação discursiva, agrupando enunciados em torno de um tema que tenha afinidade, com abordagens de intenção crítica. Maingueneau (2015a) apresenta a noção de formação discursiva e mostra que essa unidade é introduzida por Michel Foucault como um sistema de restrições invisíveis e também por Michel Pêcheux, que se apoia no conceito de Foucault e de Louis Althusser e seus colaboradores. Para esses, destaca-se o que pode e deve ser dito. A formação discursiva é concebida como um sistema oculto, transversal às unidades tópicas que são os gêneros. Depois, formação discursiva passa a

designar qualquer agrupamento de textos que não correspondem a nenhuma categorização, constituem *corpora* de diversos tipos de unidades tópicas.

As principais formações discursivas temáticas são chamadas de *as entidades, os cenários, os acontecimentos e os nós*. Em seguida, ele passa a explicar cada uma dessas formações, sendo as entidades quando se centram em humanos e tratam da imagem ou da representação de alguém em determinado contexto. Os cenários apresentam associação de actantes e de atividades que se estendem sobre certa duração. Os acontecimentos trazem a noção de momento discursivo. A noção de “nó” é atribuída a um assunto de debate recorrente em determinada comunidade, mas ele diz

A noção de “nó” não pertence ao vocabulário usual da análise do discurso, nem mesmo ao das ciências humanas e sociais. Por meio dela, nos referimos a um tema que constitui um assunto de debate recorrente em determinada comunidade. (MAINGUENEAU, 2015, p. 90).

O autor acaba exemplificando “o déficit da previdência” como um problema que se organiza na forma de “nó”. Com a análise da segunda parte, intenciona-se desatar esse “nó” em torno da Reforma da Previdência.

Os analistas do discurso podem refletir sobre o sentido e os efeitos de sentido, podem classificar as atividades discursivas, apoiando-se em critérios e podem categorizar unidades de análise e procedimentos analíticos em função dos objetivos da pesquisa.

Unidades de análise e Procedimentos analíticos

Maingueneau (2015a) diz que o universo do discurso nunca se apresenta como imune a categorizações. Duas unidades mais utilizadas pelos analistas do discurso são as que ele chama de tópicos, que são as formas dadas, recortadas pelas práticas sociais e as unidades não tópicos, que são construídas pelos pesquisadores.

O autor entende que elas se articulam em torno da categoria de Gênero de Discurso e que esse é sócio-historicamente determinado. Ele vê a relação entre tipos e gêneros de discurso como recíproca, em que todo tipo é uma rede de gêneros e todo gênero se reporta a um tipo. Para o autor, os campos discursivos, nos quais os posicionamentos se inscrevem, não são estruturas estáticas e a maioria dos gêneros de discurso é produzida em lugares institucionais.

Os gêneros evoluem constantemente e para entendê-los é necessário determinar a configuração sócio-histórica de produção. O autor afirma que o surgimento da Internet e das

Novas Tecnologias permitem diferentes versões do mesmo evento e que qualquer produção pode figurar no todo ou em parte, pode ser redistribuído e comentado pelo público. Isso permite oferecer simultaneamente diferentes versões do mesmo evento.

Maingueneau (2015a) propõe que os enunciados podem ser agrupados em função da natureza da fonte, sendo composta de locutores individuais ou de locutores coletivos. Cabe ao pesquisador reunir um ou mais textos para construir um *corpus*, o que ele precisa é mostrar que sua seleção resulta de um questionamento associado a uma problemática. Ele decide e justifica sua decisão com argumentos adequados, mostra o motivo de esta configuração merecer uma análise aprofundada e explora os materiais em função de seus objetivos de pesquisa.

A questão central do artigo de CHARAUDEAU (2011) é apresentar os problemas que a constituição de um *corpus* implica, dentre eles, a escolha da materialidade linguística, a escolha do suporte, do material coletado e de seu valor de representatividade, das categorias objeto de análise, das variáveis de tempo e espaço e da ferramenta de tratamento dos dados. O autor mostra de que maneira a escolha de um *corpus* depende de um posicionamento teórico e de um objetivo de análise e discute algumas distinções indispensáveis para formar *corpus* de discurso, como os métodos e os procedimentos adotados nas ciências humanas e sociais.

O percurso de análise definido para esse artigo passará pelas cenas de enunciação para chegar aos efeitos de sentido que serão negociados pela destacabilidade das enunciações nas novas textualidades.

Cenas de Enunciação, Destacabilidade e os Efeitos de Sentido nas Novas Textualidades

Conforme Maingueneau (2006, p.250), a cena da enunciação compreende três cenas de falas distintas e complementares: a “cena englobante”, definida pelo tipo de discurso; a “cena genérica”, definida pelo gênero; a “cenografia” que legitima o discurso. Muitas postagens das redes abrangem as cenas englobantes do discurso político, ao reunir enunciados em torno do debate criado pelo fato noticiado. O texto é enunciado por meio de um gênero, a cena de fala genérica, que envolve “[...] um contexto específico: papéis, circunstâncias (em particular, um modo de inscrição no espaço e no tempo), um suporte material, uma finalidade etc.” (MAINGUENEUAU, 2008, P.116).

As condições de enunciação do fato noticiado definem os papéis do jornalista, redator, ou repórter, enquanto as condições de enunciação da postagem definem os papéis do enunciadador, do usuário da rede e de seus interlocutores de rede. Essas duas cenas definem o chamado “quadro cênico do texto”, que especifica o espaço estável no interior do qual o

enunciado adquire sentido. No entanto, não é com esse quadro cênico que o leitor se depara na enunciação, mas com a cenografia, “instituída pelo próprio discurso” (MAINGUENEAU, 2008, p.116).

Maingueneau (2008) evoca as temáticas da destacabilidade das enunciações e os regimes enunciativos. A destacabilidade é propiciada por certas características formais dessas enunciações: “são curtas, bem estruturadas, de modo a impressionar, a serem facilmente memorizáveis e reutilizáveis”; são “pronunciadas com o *éthos* enfático conveniente” e “enunciam um sentido completo”. (MAINGUENEAU, 2008, p.74-77).

Os regimes enunciativos são o aforizante e o textualizante. Na aforização há os enunciados “destacados por natureza” (como as máximas, os provérbios e os slogans) e “destacados de um texto”, e, para Maingueneau (2010, p.13-14), essa última modalidade de aforização coloca-se como livre, autônoma, generalizante e carrega um sentido mais ou menos estabilizado. Esses enunciados resultam de uma modulação do próprio texto. Ao contrário da enunciação textualizante, a aforizante não se deixa enquadrar em um gênero. As postagens das redes sociais são um produto coletivo sendo do “locutor do texto fonte” a instância dada como responsável pelo texto. Quem faz a manobra de recortar, colar, trocar as palavras é o criador da postagem que retoma as palavras do locutor-fonte.

Maingueneau (2015a) mostra que as novas práticas do universo digital modificaram as modalidades tradicionais de exercício do discurso e que a crescente comunicação multimodal mobiliza simultaneamente diversos canais. A porção de enunciados escritos, que comportam elementos icônicos, afeta a própria noção de texto e, para designar as produções em que imagem e fala são indissociáveis, utiliza-se a noção de “iconotexto”. Tanto os enunciados verbais se incrustam nas imagens, como as imagens acompanham os textos, e, por vezes, para o autor, isso chega a desestabilizar a hierarquia entre o que seria um texto principal e um paratexto.

Na sequência, será apresentada a análise de uma postagem do *Facebook* sobre a Reforma da Previdência. Este *corpus* único se associa a uma problemática, que é a da produção de enunciados de dois grupos distintos. Ele constitui um acontecimento de fala significativo numa certa configuração, que é a das redes sociais, e, por esta razão, merece uma análise aprofundada acerca da cenografia e da destacabilidade das formações discursivas.

Análise



Fonte: *Facebook*.

Como foi citado na parte teórica, o analista pode estudar um só texto, como procedimento analítico e apresentá-lo como representativo. A postagem escolhida para análise será intitulada de discurso, pois se uma organiza além da frase, aponta uma forma de ação, é interativa, é contextualizada, é assumida por um sujeito, é regida por normas, é assumida no bojo de um interdiscurso e constrói socialmente o sentido, conforme a perspectiva adotada por Maingueneau.

A formação discursiva escolhida gira em torno de um tema de debate recorrente, que é a “Reforma da previdência” e foi denominada pelo autor de “nó”. Como o percurso de análise precisa passar pelas cenas de enunciação, para chegar aos efeitos de sentido, que serão negociados pela aforização, escolheu-se destacar, na análise, a construção da cenografia e da destacabilidade “Diga não a esse golpe!”. Antes, no entanto, será necessário recuperar a

natureza do acontecimento histórico para verificar a finalidade do enunciador da postagem escolhida.

Em primeiro lugar, serão retomadas as condições sócio-históricas que motivaram a criação e o compartilhamento desse discurso. Depois, serão analisados os acontecimentos discursivos que evidenciam as posições de dois grupos distintos, as formações discursivas construídas e as abordagens de intenção crítica das enunciações.

Na página governamental, aparecem as informações a seguir:

Conquistar novos direitos, garantir a igualdade e preservar o que já foi adquirido, esses são os objetivos da Reforma da Previdência.

1. Algumas manchetes de notícias sobre a reforma:

Aprovação da reforma da Previdência é importante para o crescimento econômico deste e do próximo ano, diz Meirelles

Governo intensificará campanha na mídia sobre Previdência

Ministro diz que reforma trará impacto fiscal positivo

Centrais convocam greve com críticas às reformas da Previdência e trabalhista

Mídia ignora críticas à reforma da Previdência

O espaço para vozes contrárias é raro e o apoio à proposta do governo é amplo: vai de 62%, no caso da Record, a 91%, no da TV Globo

“Se reforma da Previdência fosse justa, valeria para políticos”, critica Stedile

O rombo da previdência é uma mentira! Não há déficit previdenciário! Não há rombo da previdência! O que existe é um superávit previdenciário!

Com a leitura de algumas notícias, é possível perceber que a questão não parece fácil. Segundo o Governo Federal, a Reforma da Previdência Social é necessária devido ao rombo causado aos cofres públicos. O Executivo afirma que em 2015, o déficit da Previdência foi de bilhões e subirá em 2016 e em 2017. Já os Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil dizem é falso dizer que a Previdência tem déficit, ao contrário, ela tem superávit.

O tema surgiu no governo de Fernando Henrique Cardoso, atravessou as gestões de Lula e Dilma e ganhou força inédita depois que Michel Temer apresentou sua proposta de reforma, com a ideia de que, sem mudanças, vai faltar dinheiro para pagar aposentados e pensionistas.

Alguns especialistas dizem que o problema é demográfico e que a Previdência vai lidar com o envelhecimento da população. O fenômeno vai multiplicar despesas que já são maiores que as de países bem mais envelhecidos e haverá menos gente para sustentar a Previdência. Outros criticam a proposta de reforma da Previdência Social, chamam-na de cruel e consideram uma afronta ao trabalhador, entendem que a proposta é inconstitucional por ferir os direitos fundamentais previstos no artigo sétimo da Constituição e que, na prática, seria uma tentativa de acabar com o sistema de proteção aos idosos e aos incapacitados. Há, inclusive, críticas à mídia quanto aos posicionamentos dados ao tema.

Numa pesquisa no Google, foram encontradas cartilhas contra a Reforma da Previdência, contendo mitos e verdades sobre ela e também cartilhas a favor da Reforma, tentando convencer a população. Há vídeos circulando na internet que criticam a reforma e uma campanha televisiva governamental que a defende. Esse material não será analisado nesse artigo em função da limitação dessa textualização.

Depois de apresentadas a natureza do acontecimento histórico e a dominância de determinados temas noticiados sobre ele, será feita a análise da cenografia da postagem, como uma unidade tópica de análise, que foi recortada pelas práticas sociais do *Facebook*.

Em relação à imagem, vê-se que a foto não apresenta um rosto, só um corpo humano, com destaque para as mãos envelhecidas que abrem uma carteira vazia, sem nenhuma nota de dinheiro. A foto autentica a voz do locutor como sendo sua fala “Diga não a esse golpe!” escrita ao final. Importante atentar que “Não” encontra-se destacado na cor vermelha. Tem-se aí um ponto de vista a considerar, tanto a cor escolhida, como o enunciado destacado, ambos podem ser associados ao Partido dos Trabalhadores, aos seus filiados e a outros movimentos sindicais.

Com base nos conhecimentos socioculturais, os leitores reconhecem essas informações e contribuem para a análise da cenografia. A escolha das cores, do tipo de fonte, das imagens

procura definir a cenografia que expressa a identidade da origem da Postagem. A escolha da cenografia sempre é significativa, o produtor a define e impõe, pela atividade semiótica, a inter-relação entre os parceiros do quadro da comunicação. A natureza dessa postagem é icônica, integra texto e imagem. Isso gera uma forma específica de textualidade, implicando diferentes formas de ler.

Maingueneau (2015a) diz, acerca das novas textualidades que emergiram por meio do universo digital, que elas modificam as modalidades tradicionais de exercício do discurso. A multimodalidade, em que os enunciados escritos comportam elementos icônicos, cresce e essas produções discursivas multimodais da internet mobilizam a cenografia a um papel central.

Essa configuração merece uma análise aprofundada, pois dá acesso a uma rede diversificada de fenômenos julgados pertinentes para compreender uma configuração mais vasta que é a da destacabilidade. A modalidade da aforização “Diga não a esse golpe!” coloca-se como um produto coletivo, sendo do “locutor do texto fonte” a instância dada como responsável pelo texto: partidários da esquerda, movimentos sindicais, entre outros.

O “Diga não ao golpe!” é o primeiro ato dos grupos de esquerda do Brasil desde que Eduardo Cunha resolve aceitar o pedido de *impeachment* contra Dilma Rousseff. Esse movimento declara apoio total e irrestrito a Presidenta, eleita democraticamente pelo povo brasileiro e se posiciona contra qualquer pedido de impedimento ao seu mandato, ato que passa a ser considerado um golpe à democracia Brasileira.

Quem faz a manobra de recortar, colar, trocar as palavras “rombo” por “roubo” é o criador da postagem que retoma as palavras do locutor-fonte, mas a modifica. Como também muda “Diga não ao Golpe!”, para “Diga não a esse golpe”. Observa-se que o enunciado apresenta dois contextos bem distintos, de temáticas que se opõem entre defender ou criticar a previdência. Os constituintes dessa textualidade integram duas unidades como “rombo” e “roubo” e propõem uma tensão entre os constituintes desse discurso.

Como uma formação discursiva materializa uma formação ideológica, pode-se dizer que dependendo do ponto de partida, as formações discursivas podem ser caracterizadas de maneiras diferentes (de esquerda/ direita; de liberdade/ repressão). A caneta que corrige e faz a troca de “rombo” por “roubo” pode estar associada ao enunciador que criou a postagem: CONTEE- A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino.

“Diga não a esse golpe!”, posicionado à esquerda, ao final da postagem, faz uma modulação da enunciação formatada nos dois fragmentos de enunciados anteriores, “Roubo da Previdência” e “Rombo da Previdência”, marcados por uma posição tipográfica no início da

postagem, mas aparece ali centralizada. Além disso, o recurso lexical propicia uma reformulação semântica. Essa alteração é muito importante e acarreta uma substituição de locutores. Rombo é atribuído à Previdência Social e Roubo é atribuído ao Governo. Observam-se, neste momento, na cena englobante, o discurso social se opondo ao discurso político e o discurso econômico perpassando os dois anteriores.

Essas divergências são notáveis e o leitor tem meio de recuperar as fontes que divergem. Essas duas posições em interação são especificadas pela cena genérica. O trabalho de leitura dessa dupla de enunciados leva o leitor a atribuir o sentido que vai além de seu sentido imediato, pode assumir as formas: “não se deixe enganar”, “propostas dos políticos querem tirar os direitos da população”, “a sociedade estará sendo roubada com essa reforma”, “o governo continua golpista”, entre outras mobilizações de estratégias discursivas. O coenunciador é chamado a legitimar a totalidade do quadro situacional de enganação, roubo, perda da dignidade e golpe.

Por fim, há a identificação desse enunciador da postagem: CONTEE- A Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino – é uma entidade sindical de terceiro grau que congrega 88 sindicatos e 10 federações de professores(as) e técnicos(as) e administrativos(as) do setor privado de ensino, da educação infantil à superior – representando atualmente cerca de 1 milhão de trabalhadores(as) brasileiros(as).

Pela postagem, as pessoas identificam, como locutor, um opositor à Reforma e podem “curtir”, “comentar” e “compartilhar”, e, assim, emitir sua concordância, discordância, por meio de ícones (curtir, amar, rir, espantar-se, entristecer-se ou odiar) e fazer comentários verbais, produzidos em caixas exclusivas e identificadas, possíveis de serem respondidos em infinitas outras caixas de resposta de outros enunciadores.

Não era objetivo, neste momento, fazer uma análise dos comentários feitos nessa postagem, apenas analisar os dois sujeitos que são enunciados neste discurso interativo e multimodal, negociar os efeitos de sentido desses posicionamentos e identificar a finalidade das estratégias discursivas utilizadas pelo enunciador.

Considerações provisórias

A principal conclusão obtida é a de que há relação entre as formações discursivas postadas e os discursos noticiados anteriormente. As seleções efetuadas pelas redes sociais, na construção das postagens, evidenciam posicionamentos e cumprem a necessidade discursiva de adequação da enunciação à cenografia construída pela notícia.

Os resultados obtidos mostram que para se compreender as postagens nas redes sociais, sobre fatos sociais ou políticos, muitas vezes, é necessário recuperar o acontecimento histórico que gerou esses discursos para negociar os efeitos de sentido produzidos e entender a finalidade das estratégias discursivas utilizadas pelo enunciador.

Entende-se que foi possível, por meio da análise, perceber diferentes versões do mesmo evento, identificar as estratégias discursivas construídas pelo enunciador e verificar como a destacabilidade e a aforização cenografam esse acontecimento discursivo analisado.

Referências bibliográficas

CHARAUDEAU, Patrick. *Dize-me qual é teu corpus, eu te direi qual é a tua problemática*. Revista *Diadorim*. Rio de Janeiro. V.10, dezembro 2011.

MAINGUENEAU, Dominique. *Discurso literário*. Tradução de Adail Sobral. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. *Cenas da enunciação*. Tradução de Maria Cecília Peres de Souza-e-Silva et al. São Paulo: Parábola, 2008.

_____. *Doze conceitos em análise do discurso*. Tradução de Adail Sobral et al. São Paulo: Parábola, 2010.

_____. Discurso, enunciado e texto. In: MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez, 2013. pp. 57-64.

_____. *Discurso e Análise do Discurso*. São Paulo: Parábola, 2015a.

_____. *O que pesquisam os analistas do discurso?* Revista da ABRALIN, v.14, n.2, p.31-40, jul./dez.2015b.

POSSENTI, Sírio. *O que os analistas do discurso pesquisam?* Revista da ABRALIN, v.14, n.2, p.41-49, jul./dez.2015.

Postagem do Facebook. Disponível em:

<<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=1372984856057595&set=a.256032661086159.62169.100000382824509&type=3&theater>> Acesso em: 06/4/2017.

Reforma da previdência. Disponível em:

<<http://www.reformadaprevidencia.gov.br/>> Acesso em: 01/6/2017.

<<http://noticias.r7.com/economia/reforma-da-previdencia>> Acesso em: 01/6/2017.

<<https://www.cartacapital.com.br/politica/midia-ignora-criticas-a-reforma-da-previdencia>>

Acesso em: 01/6/2017.

<<http://www.revistaforum.com.br/2017/03/12/se-reforma-da-previdencia-fosse-justa-valeria-para-politicos-critica-stedile/>> Acesso em: 01/6/2017.

<<https://alestrazzi.jusbrasil.com.br/artigos/364811617/o-rombo-da-previdencia-e-uma-mentira>> Acesso em: 01/6/2017.

POVERTY REFORM: ROMBO OR THEFT?

ABSTRACT

The theme of the article is the reading of the discursive strategies constructed in a Facebook post and the negotiated sense effects. The choice is made by identification by the new textualities. The article is theoretical and analytical. The objectives are: to verify some theoretical-methodological questions proposed by Dominique Maingueneau and to analyze the modes of manifestation of the discourses and the effects of sense in the social practices that circulate in the networks, from the analysis of a post withdrawn from Facebook, on the Reformation of Previdência. The analysis seeks to answer the following question: what discursive maneuvers are constructed in this discursive event? The results show that the discursive formations of the networks provide polemical positions. The main conclusion is that it is necessary to recover the historical event that generated the posts created and / or shared in social networks to understand scenography.

Keywords: *Dominique Maingueneau. New Textualities. Reform of Social Security*

Envio: outubro/2017
Aceito para publicação: maio/2018

VERBUM – CADERNOS DE PÓ-